



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora
Dra. Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Secretário de Estado
dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º 2763	18/11/2019	N.º: ENT.: 13841/2019 PROC. N.º: 9/2019 040.05.03/2019	19/11/2019

Assunto: Pergunta n.º 104/XIV/1.ª de 18 de novembro de 2019 - Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata (PSD) - Funcionamento do Laboratório de Hemodinâmica do Hospital Senhora da Oliveira em Guimarães

Relativamente ao assunto em epígrafe, consultada a Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. (ARS Norte), encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde de informar o seguinte:

Através de ofício de 30 de outubro de 2018, o Senhor Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Hospital Senhora da Oliveira, E.P.E. (HSOG) apresentou à ARS Norte um documento intitulado “Plano Estratégico para a Cardiologia de Intervenção no HSOG, EPE” que previa a criação de uma Unidade de Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular (UDIC). Esta nova infraestrutura estaria destinada a acomodar o renovado Laboratório de Arritmologia, Pacing e Eletrofisiologia e o novo Laboratório de Hemodinâmica e um vasto conjunto de equipamentos obtidos, segundo está espelhado no documento, através de uma contribuição muito significativa (cerca de 2M€) de entidades da sociedade civil. A 10/1/2019 a ARS Norte solicitou à Direção-Geral da Saúde (DGS) apreciação e parecer sobre a viabilidade do projeto do ponto de vista técnico-funcional e do seu enquadramento na Rede de Referência (RRH) de Cardiologia. Na mesma data, o documento foi presente à Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS), dada a necessidade de aclarar a forma e meios de obtenção de recursos. A ACSS levantou uma série de questões que pretendia ver esclarecidas pelo hospital, sendo esse esclarecimento pedido a 10 de julho de 2019. Em 9 de



agosto de 2019 o HSOG respondeu às questões suscitadas pela ACSS, ainda que algumas não tivessem sido suficientemente esclarecedoras.

A posição da ARS Norte é a seguinte:

A questão centra-se em saber qual a localização mais benéfica de uma 2.^a sala de hemodinâmica na área dos distritos de Braga e Viana do Castelo, sabendo-se que a atual RRH apenas define um único polo nesta área sediado no Hospital de Braga.

Em termos populacionais, a área de atração direta do HSOG é de 256.696 habitantes (ACES Alto Ave), mas se juntarmos os concelhos dos limites confluentes de Felgueiras e Celorico de Basto, num total de 78.163 habitantes, já perfaz (333.859 habitantes) o rácio indicado 3 salas por milhão de habitantes. Aqueles 2 últimos concelhos pertencem à área de atração do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE (CHTS), que tem uma sala de hemodinâmica funcionante, mas que abrange uma população direta de 519.769, bem acima do preconizado.

Perante o facto consumado de termos o HSOG com uma dotação de equipamentos e instalações, capazes de responder a situações que carecem de intervenção cardiológica, com impactos esperados nos tempos de espera de resposta (a questão da contratação dos RH e do inventário dos equipamentos ainda não está clara), há que analisar a compatibilização da RRH em vigor centralizar estes procedimentos, que exigem maior diferenciação técnica em locais devidamente preparados para o fazer.

Importa por isso a pronúncia da Coordenação do Programa Nacional das Doenças Cardiovasculares (DGS), tendo em equação a necessidade de uma segunda sala de hemodinâmica na área dos distritos de Braga e Viana do Castelo e se as condições apresentadas pelo HSOG satisfazem os requisitos que devem presidir a um ponto da rede de cardiologia de intervenção.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

A forma como o HSOG pretende integrar um ponto da RRH de Cardiologia suscita dúvidas, que não foram ainda cabalmente esclarecidas pelo hospital.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Eva Falcão

(Eva Falcão)